

A INVESTIGAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS SOBRE O ROMANCEIRO VELHO E TRADICIONAL: PROJECTOS DESENVOLVIDOS E PROJECTOS EM CURSO

Teresa Araújo

Não é o momento de percorrer a história do Instituto de Estudos sobre o Romanceiro Velho e Tradicional, a qual, de resto, é descrita pela mão de Pedro Ferré, num estudo que brevemente será estampado, *O Instituto de Estudos sobre o Romanceiro Velho e Tradicional. História de um passado e de um presente*. Contudo, a vida deste centro representa, por um lado, uma investigação pouco comum nas Universidades portuguesas (o estudo e a sistematização dos romances medievais conservados pela memória tradicional portuguesa) e, por outro, um entendimento sobre a inserção da actividade científica na sociedade e na Universidade como espaço interinstitucional de investigação e docência. Neste sentido, desde a sua fundação, foi estabelecendo convénios com outras instituições científicas e governamentais, colaborou na docência de Cursos ministrados nesta e noutras Faculdades e apoiou a preparação de teses de Mestrado e Doutoramento em várias instituições universitárias.

Como é público, a sua criação remonta há mais de uma década, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, mas a sua génese antecede esse ano de 1989 e encontra-se na investigação que vinha sendo realizada pelo seu fundador, Pedro Ferré, desde os finais dos anos setenta. Referimos este facto anterior à institucionalização dos estudos sobre o Romanceiro, nesta Faculdade, porque sem ele, o estado actual da investigação deste centro não seria o que descreveremos.

Realmente, o seu nascimento foi privilegiado na medida em que, desde logo, herdou o saber e a metodologia de uma investigação (detalhadamente

descrita nas primeiras páginas da “Nota Prévia” ao *Arquivo do Instituto*¹) que era desenvolvida através de sucessivas exumações da tradição oral moderna portuguesa e da pesquisa bibliográfica das versões editadas a partir de 1828², com o objectivo de formar um arquivo nacional do Romanceiro tradicional.

Neste legado, evidenciavam-se, já, linhas fundamentais da investigação do Instituto, o trabalho de campo e a sistematização e classificação das composições inéditas e editadas. Contudo, a sua constituição possibilitou a ampliação e o enriquecimento da herança ao estabelecer protocolos e linhas de colaboração com instituições de carácter científico e governamental quer portuguesas, quer internacionais³ e ao ser apoiada por programas de incentivo à investigação⁴.

Nas suas actividades, o IERVT desenvolveu as prospecções da tradição oral, as pesquisas bibliográficas, o trabalho de classificação e sistematização dos textos recolhidos nas fontes orais e nas impressas e, simultaneamente, estabeleceu uma relação efectiva com a comunidade científica, a docência e a própria sociedade, como dizíamos.

Fruto das suas investigações, criou, organizou e mantém em actualização permanente três Arquivos. A saber. O *Arquivo Geral do Romanceiro Tradicional Português. Versões editadas (1828-2000)*; o *Arquivo do Instituto sobre os Estudos do Romanceiro Velho e Tradicional. Versões inéditas (1976-1997)*; e, finalmente, o *Catálogo e Arquivo Electrónico do Romanceiro Tradicional Açoriano. Versões editadas (1851-2000)*.

¹ Pere Ferré, “Nota Prévia” in *Arquivo do Instituto de Estudos sobre o Romanceiro Velho e Tradicional. Inventário das versões inéditas (1976-1995)*, Lisboa, Instituto de Estudos sobre o Romanceiro Velho e Tradicional, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1996, pp. 3-21.

² Data em que, pela primeira vez, em Portugal, é estampada uma versão romancística. Cf. João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, *Adozinda. Romance*, Londres, Em casa de Boosey & Son; e de V. Salva, Regent Street, 1828, pp. 107-113.

³ Destacamos, entre elas, o Seminario Menéndez Pidal da Universidade Complutense de Madrid, a Universidade Federal da Bahia e a de Sergipe, a Universidade da Extremadura e a de Valencia, a Universidade do Algarve e de Évora, a Real Sociedade Arquelógica Lusitana, a Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos, o Centro de Estudos Comparados e o Instituto Oriental da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e Governo Estadual de Sergipe (Brasil).

⁴ Para além dos apoios da Fundação Calouste Gulbenkian, destacam-se dois projectos: o financiado pelo Programa Lusitânia (JNICT) e o *Catálogo e Arquivo do Romanceiro Açoriano* apoiado pela Direcção Regional dos Assuntos Culturais dos Açores.

1. Arquivo Geral do Romanceiro Tradicional Português. Versões editadas (1828-2000)

Constituído por todas as versões publicadas pela imprensa periódica e livreira e pelas editoras discográficas até à data da última actualização, finais de Outubro de 2000, inclui 6.429 versões que representam mais de 10 000 textos de 136 temas (não figurando neste número os temas que a tradição apenas conhece contaminados).

Apresenta, este exaustivo inventário, um duplo suporte, informático e material.

O primeiro consiste numa Base de Dados construída a partir de uma ficha de 39 campos que corresponde a cada uma das versões: 2 indicam o número e título por que são designados os romances no *Índice General del Romancero Pan-hispánico*⁵; 10 contemplam as possíveis contaminações temáticas da versão (5 para o número e 5 para os respectivos títulos do IGR); 3 contêm informação geográfica (província, distrito e concelho); 21 fazem o elenco dos editores da versão com a respectiva indicação bibliográfica; 1 regista as observações; outro, a cota através da qual é situada a versão no Arquivo material, sendo composta por 3 sequências numéricas que indicam a ordem do tema, da versão e das edições do texto no Arquivo; o último campo refere o ano da primeira publicação do poema.

O segundo, ocupando cerca de 20 gavetas de arquivadores, colecciona todas as versões separadas por pastas individuais que, por sua vez, se agrupam por temas. Em cada uma das pastas, estão depositadas, em fotocópia, todas as edições de uma mesma composição com a respectiva ficha impressa da Base de Dados.

Como se compreende, este Arquivo não só oferece potencialidades de pesquisa de combinatórias múltiplas, como reúne toda a tradição portuguesa impressa, apresentando devidamente identificada e classificada cada versão e estabelecendo a fortuna editorial de cada texto. Este último aspecto assume particular pertinência uma vez que, na crítica, surgiam frequentemente referências a composições distintas que agora se prova corresponderem a reedições e não a textos independentes.

⁵ Samuel G. Armistead, "Introducción" in Samuel G. Armistead con la colaboración de Selma Margaretten, Paloma Montero y Ana Valenciano, *El Romancero Judeo-Español en el Archivo Menéndez Pidal (Catálogo-Índice de Romances y Canciones*, I, Madrid, Catedra-Seminario Menéndez Pidal, 1978, pp. 65-66.

2. Arquivo do Instituto sobre os Estudos do Romanceiro Velho e Tradicional. Versões inéditas (1976-1997)

O Arquivo das versões inéditas recolhidas entre 1976 e 1997 reúne cerca de 760 cassetes de 60 minutos:

1) 512 gravadas em sucessivos trabalhos de campo do IERVT nos Açores (2), Madeira (42), Beja (2), Bragança (2), Castelo Branco (34), Coimbra (2), Faro (3), Guarda (67), Lisboa (3), Portalegre (29), Porto (1), Santarém (4), Vila Real (186) e Viseu (136);

2) aproximadamente 200 registam parte das prospecções realizadas por Joanne Purcell e fazem parte do espólio do IERVT graças ao protocolo firmado com Samuel Armistead, da Universidade de Davis (EUA), depositário dos materiais da eminente investigadora;

3) cerca de 60 fitas magnéticas fruto das recolhas realizadas pelo IERVT nos distritos de Vila Real, em 1996, e de Castelo Branco, em 1997.

Nas 512 cassetes, encontram-se 3 637 versões (transcritas, já, cerca de 2 000) que estão inventariadas numa Base de Dados cuja estrutura assenta numa ficha de 22 campos: 3 contemplam a identificação geográfica de cada versão (localidade, concelho e distrito); outro, a forma em que foi ouvida a versão (cantada ou recitada); 8 indicam os nomes dos informantes e respectiva idade; 1 regista o nome dos colectores; outro, a data de recolha; 5 descrevem os temas presentes na versão segundo o *Índice General del Romancero Pan-hispánico*; outro exhibe a cota; outro, ainda, o número de versos que compõe o texto e, finalmente, um reservado a observações.

As 200 da colecção Purcell, em fase de transcrição e inventariação, oferecem, neste momento, mais de 400 versões de cerca de 50 temas tradicionais. Quanto às restantes 60 fitas, embora o número de versões e de temas esteja já estimado através das notas de campo, não apresentamos qualquer cifra por, nesta altura, se encontrar a ser preparada a sua transcrição.

Este conjunto de fitas magnéticas, constituindo um dos suportes deste Arquivo, forma um dos fundos do IERVT depositados nas suas instalações (exíguas e compartilhadas com alguns docentes do Departamento de Línguas e Literaturas Românicas), cujo valor não se restringe aos estudiosos do Romanceiro, porquanto contendo versões não apenas recitadas mas igualmente cantadas, é passível de ser e, desde já se anuncia que será, objecto de investigações etnomusicais. Neste sentido, foi já firmado um convénio com o Instituto de Etnomusicologia a fim de se empreenderem estas tarefas.

3. Catálogo e Arquivo Electrónico do Romanceiro Tradicional Açoriano. Versões editadas (1851-2000)

Fruto do protocolo estabelecido entre a Direcção Regional dos Assuntos Culturais dos Açores e a Universidade Nova, foi criada uma Base de Dados com as 978 versões editadas a partir de 1851⁶ com o respectivo arquivo material constituído por cerca de 1600 documentos.

Tal com os Arquivos anteriores, este organiza-se a partir de uma ficha relativa a cada versão; neste caso, compõe-se de 32 campos: 1 classifica a versão segundo a já referida tabela de Samuel G. Armistead, à qual acrescenta, em numeração romana, a ordem do tema e em numeração árabe a ordem da versão dentro do tema; outro corresponde à cota da versão no *Arquivo Geral do IERVT*; 8 contemplam o número de IGR e o respectivo título do tema e das eventuais contaminações; 2, o primeiro e o último versos do texto; 2, os informantes; 2, as indicações geográficas (ilha e concelho); 15, os editores; o último é reservado às observações.

Deve referir-se que esta investigação se destina a ser publicada.

O espólio do Instituto é, contudo, mais vasto contando com um fundo bibliográfico especializado, o qual, apesar de grande parte das suas espécies pertencerem à biblioteca pessoal de Pedro Ferré, esteve, até agora, depositado nas suas instalações. Proceda-se, neste momento em que assumimos a direcção do centro, ao enriquecimento dos materiais impressos, nomeadamente, através da oferta feita pelo Seminario Menéndez Pidal de opúsculos há muito saídos do circuito livreiro.

Como afirmávamos, o IERVT, desde cedo desenvolveu uma relação entre as suas investigações e a docência que se traduziu no apoio dado à regência de cadeiras de Licenciatura, desde o Seminário do Ramo Científico da Variante Português/Inglês (1989/1990), à Literatura Tradicional e Oral da Variante de Português/Francês, (1998/1999), à Literatura Espanhola I, da Variante Português/Espanhol (1999/2000 e 2000/2001). Do mesmo modo, apoiou os Seminários de Mestrado e Doutoramento do Departamento de Línguas e Literaturas Românicas.

Também os seus fundos bibliográficos e os seus Arquivos foram consultados por investigadores que procediam à preparação de teses de Mestrado e de Doutoramento já defendidas ou em preparação, tanto nesta Universidade como noutras instituições académicas (Universidades de Coimbra, do Algarve, Complutense de Madrid, Autónoma de Madrid e de Utrecht).

⁶ Os primeiros versos da tradição romancística açoriana são publicados como “variantes” a alguns textos in João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, *Romanceiro*, II e III, Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1851.

Para além de teses académicas, investigadores italianos, norte-americanos, espanhóis e brasileiros recorreram aos fundos deste Instituto.

Para além deste tipo de apoio, o Instituto desenvolveu, no âmbito dos trabalhos de campo que foi realizando, cursos de metodologia de recolha do Romanceiro Tradicional dirigidos às equipas de estudantes pós-graduados e de Licenciatura que neles participaram elaborando, em simultâneo, manuais de recolha que consistem em verdadeiros catálogos regionais dos temas romancísticos.

Em colaboração com outras instituições da comunidade científica, organizou, em 11 de Novembro de 1996, com o Instituto de Estudos Orientais da FCSH, a sessão inaugural de um ciclo de conferências subordinado ao título “O Romanceiro Ibérico”. Nele, participaram Samuel G. Armistead, da Universidade de Davis, Giuseppe Di Stefano, da Universidade de Pisa e Ana Valenciano, da Universidade Complutense de Madrid. E assegurou, entre os dias 27 e 31 de Outubro de 1997, com a Universidade da Extremadura (Espanha) a realização do Curso de Metodologia de Recolha da Tradição Oral – O Estudo do Romanceiro, na Universidade de Évora.

Colaborou com a Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, em 1995, no Ciclo de Conferências O Romanceiro Português. Com a Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos, na preparação de um disco editado em 1998 sobre o Romanceiro, *Novas vos trago*, o qual se integra na colecção “Marés do Som”. A sua participação na realização deste CD consistiu na selecção de temas e de versões e na elaboração de um estudo de apresentação incluído na brochura que o acompanha⁷.

E, para finalizar a amostragem deste tipo de relação com outras instituições, referimos que em Janeiro de 1997, na II Jornada Sergipana de Estudos Medievais, em Aracaju (Brasil), através da participação de alguns dos seus membros, foi apresentada a investigação do IERVT, nomeadamente das suas Bases de Dados, o que despertou o interesse do então Secretário de Estado da Cultura para apoiar um projecto semelhante no Brasil, o qual se encontra em fase de preparação.

Outra forma seguida para a abertura da sua investigação à comunidade científica e à sociedade tem sido, para além das publicações e conferências dos seus membros, a actividade editorial. Entre os seus títulos, destacamos os *Romances de assunto épico peninsular e históricos*⁸; a revista *Romanceiro Ibérico*, com o primeiro número em 1999 e o segundo em fase de pre-

⁷ Pere Ferré, s.t., in *Novas vos trago*, Tradisom, pp. 6-19.

⁸ *Catálogo do Arquivo do Instituto de Estudos sobre o Romanceiro velho e Tradicional. Versões publicadas (1828-1994). I. Romances de assunto épico peninsular e históricos*, Lisboa, Instituto de Estudos sobre o Romanceiro velho e Tradicional, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1994.

paração; o primeiro volume do *Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna (1828-1960)*⁹, editado pela Fundação Caloute Gulbenkian, em 2000, encontrando-se o seguinte pronto para o prelo; e a *Bibliografia do Romanceiro Português de Tradição Oral Moderna (1828-2000)* editado pelo Seminário Menéndez Pidal e o IERVT, já em impressão.

Concluindo e corroborando a exposição feita das linhas caracterizadoras da investigação do IERVT e da sua inserção universitária, devemos salientar que os trabalhos actualmente em desenvolvimento, neste centro,

- a) prosseguem a actualização dos seus Arquivos e projectam novas prospecções da tradição em distritos ainda pouco exumados;
- b) preparam a proposta de realização de um Curso Livre sobre o Romanceiro;
- c) continuam a ser transcritas as já aludidas versões recolhidas por elementos do IRVT nos distritos de Vila Real e Castelo Branco bem como as de Joanne B. Purcell gravadas no Arquipélago dos Açores, às quais se seguirão as das recolhas desta professora norte-americana efectuadas no Arquipélago da Madeira e em Portugal Continental;
- d) finalizaram os trabalhos preparatórios da publicação do *Romanceiro Tradicional de Portalegre* que inclui 141 versões inéditas recolhidas por membros do Instituto, assim como o segundo volume dos *Romances Tradicionais da Madeira* e o já referido segundo volume da edição da Fundação Calouste Gulbenkian;
- e) ultimam a preparação do número dois da revista *Romanceiro Ibérico*;
- f) dão continuidade ao levantamento das versões inéditas e editadas do Romanceiro Religioso, à sua classificação e ao seu inventário;
- g) projectam dar início às transcrições musicais das versões cantadas que fazem parte do seu Arquivo Sonoro;
- h) e contemplam a participação dos seus membros em reuniões científicas.

Resta sublinhar, no sentido de enfatizar a abertura e ligação da investigação do IERVT à Universidade e às Universidades, que a constituição deste centro reflecte a sua concepção sobre essa relação. Conta, entre os seus membros efectivos e associados, com investigadores de várias instituições universitárias nacionais (Pedro Ferré e José Joaquim Dias Marques, Universidade do Algarve; Teresa Araújo, Universidade Nova de Lisboa e Ana

⁹ *Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna. Versões publicadas entre 1828 e 1960*, I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Cristina Carinhas) e estrangeiras (Ana Valenciano, Universidad Complutense de Madrid; Mariano de la Campa da Universidad Autónoma de Madrid; José Luis Forneiro da Universidade de Santiago de Compostela; Giuseppe Di Stefano da Università di Pisa; Samuel G. Armistead, Davis, University of California; e Manuel da Costa Fontes, Ohio State, University).